Trabalhos Científicos

Título: Brida Amniótica Em Recém Nascido Pré Termo

Autores: ELIANE PAULA BASTOS MARTINS (UNIDADE NEONATAL HOSPITAL MUNICIPAL CARMINO CARICCHIO), NADIA SANDRA OROZCO VARGAS, KARINA CRISTIANE TAKAHASHI, CLAUDIO NUNES, FRANCISCO CARDOSO BROCHADO NETO, JOSUÈ PANETO MARCOS, JOSÈ CARLOS INGRUND

Resumo: Introdução: A síndrome da banda amniótica, também conhecida como síndrome das bridas amnióticas, é uma condição muito rara na qual pedaços de um tecido semelhante à bolsa amniótica se enrolam nos braços, pernas ou outros locais do corpo do feto, durante a gestação, formando uma banda. Descrição do caso: E.G.A.R., recém-nascido, idade gestacional de 33 semanas, sexo masculino, parto cesárea, peso 2.345g. Apgar 7 e 8. Nasceu com Brida Amniótica prejudicando vascularização do membro superior direito, devido a lesão de artérias radial e ulnar, apresentando áreas de necrose e bolhas. Evoluiu com necrose de extremidades e da região dorsal do antebraço direito, até próximo da articulação do cotovelo. Com 9 dias de vida, veio transferido para nosso serviço, para avaliação e conduta da Cirurgia Vascular. Foram feitos debridamentos cirúrgicos e tentativas de preservação do membro superior direito, inclusive com colocação de matriz dérmica para acelerar o processo de granulação na ferida, porém sem sucesso, sendo feita amputação do antebraço e mão, quando o paciente tinha 2 meses e 11 dias de vida. Devido a gravidade do quadro recebeu drogas vasoativas e várias medicações de sedoanalgesia. Evoluiu com quadro infeccioso e recebeu também vários esquemas de antibióticos. No decorrer do tratamento destas infecções, evoluiu com aumento de bilirrubina direta e gama GT, alterações no coagulograma com aumento do INR, coluria, mas sem acolia fecal, discreta hepatomegalia, distensão abdominal e vômitos. Foram feitas ultrassonografias de abdome total, que mostraram presença de “barro bilioso”, mas descartando quadro obstrutivo. Recebeu nutrição parenteral por 17 dias. Em 30/04, iniciado Ursacol evoluindo com diminuição da bilirrubina direta. Evoluindo com melhora clínica e laboratorial do quadro infeccioso e da hiperbilirrubinemia direta, recebendo alta hospitalar em boas condições em 23/07/21, mas mantendo acompanhamento ambulatorial multidisciplinar. Discussão: O paciente teve uma evolução grave e com muitas intercorrências mais melhorou com abordagem multidisciplinar. Conclusão: Apesar da Brida Amniótica ser uma patologia rara e de evolução grave com assistência adequada a evolução pode ser favorável.